

BERNARDO O'HIGGINS (*).

O Libertador do Chile.

Bernardo O'Higgins nasceu em Chillán, aos 20 de agosto de 1778. Era filho legítimo de Ambrósio O'Higgins (irlandês de nascimento), governador do Chile, mais tarde vice-rei do Perú, e de dona Isabel Riqueline.

Passou os seus primeiros anos na fazenda de Juan Jacobo Albano, íntimo confidente de seu pai.

Fêz seus primeiros estudos numa escola pública, a cargo do missionário franciscano Frei Francisco Xavier Ramirez, escola essa que havia sido fundada por seu pai em Chillán, para educar os índios nobres (caciques araucanos).

Aos 12 anos de idade seu pai o enviou a Lima, onde estudou literatura e filosofia. Ao atingir a idade de 17 anos, seu pai, cuidadoso do seu futuro, o mandou a Londres. Ali estudou inglês, francês, geografia, história, desenho e manêjo das armas.

A inteligência e o caráter nobre e elevado que revelou desde muito môço, prendiam as simpatias de quantos o conheciam.

Na Inglaterra, manteve relações com o ilustre general venezuelano Francisco Miranda, o mais célebre dos precursores da independência hispano-americana.

Sua alma nobre e impressionável, cheia de aspirações, revelou desde logo a repugnância pelo império colonial espanhol, notadamente no Chile, sua mãe-pátria.

Por morte de seu pai (1801), **Bernardo O'Higgins** voltou ao Chile para exercer o cargo na fazenda de Las Canteras, que por herança lhe tocara. Todavia, sua menor idade e outros fatores que se apresentaram no momento, fêz com que êle não recebesse os bens herdados, o que sòmente se efetuou em julho de 1803.

Mas, relembremos os fatos históricos que falam dos feitos gloriosos de **Bernardo O'Higgins**, proclamador da independência do Chile.

(*) . — Diversos tópicos dêste artigo foram copiados de uma obra sòbre êsse herói chileno, tópicos êsses que deviam estar em aspas.

O Chile no fim do século XVIII.

O Chile foi o mais distante dos vastos domínios que integravam o império colonial espanhol na América. Administrativamente, era uma Capitania-Geral cujo território longo e estreito, apertado entre a cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico, estendia-se do deserto de Atacama, ao norte, até as fronteiras com os araucanos, ao sul. No momento em que se verificou a revolução americana, êsse território estava dividido em duas intendências: a de Santiago, sede das autoridades, e a de Concepción, ambas separadas pelo rio Maule. Mais ao sul, o arquipélago de Chiloé, dependia diretamente do Vice-Reinado do Perú.

Em 1810, a população era aproximadamente de meio milhão de habitantes, predominando os mestiços hispano-indígenas, calculada em três quintas partes do total. A maior parte da população era rural, porquanto a radicada nas cidades não passava de vinte por cento do total, aglomerada principalmente em sete centros: Santiago que era a capital, Valparaiso, La Serena, Concepción, Valdivia, Talca e Chillán. Além disso, existiam outras vinte e três vilas de menor importância.

A terra mal dividida originou a existência de uma aristocracia de senhores da terra, característica da sociedade do Chile, composta de "criolos", na sua grande maioria. Essa classe açambarcou a riqueza natural e o comércio, submeteu à servidão rural ou à situação de reideiros uma grande parte da população mestiça, cimentou o seu poderio através de morgadios e, chegada a oportunidade, abraçou a causa revolucionária em busca de melhoramentos de tôda sorte, arrastando milhares de reideiros convertidos em soldados de uma revolução feita pelos seus senhores.

O Chile era uma pequena colônia próspera em fins do século XVIII, à qual faltavam muitas conquistas para que seus habitantes estivessem satisfeitos. As restrições impostas à livre circulação de livros, a escassa e defeituosa instrução pública, a falta de comunicações com os países europeus e até com a Espanha, impediram no Chile, mais do que nas outras colônias, a difusão das doutrinas liberais. Apesar de todos êsses fatores negativos, existia na aristocracia o anseio de melhoramentos e reformas que, sem chegar ao desejo de emancipação, a conservava hostil ao regime colonial; fermentava

inconscientemente o propósito de mudar de regime para obter liberdades e franquias na ordem positiva, cultural e econômica, ao que acrescia o esquecimento a que eram relegados ao se proverem os cargos públicos, aos quais tinham direito para sua fortuna e posição social.

Até então não se haviam produzido episódios que denunciasses propósitos revolucionários; existiam, sim, crioulos qualificados, conhecedores da bibliografia liberal, levados mais tarde pela força dos acontecimentos a dirigir a rebelião.

*

A idéia revolucionária. Suas tendências.

No decorrer do ano de 1808, o Chile presenciou episódios denunciadores da rápida decomposição do sistema colonial espanhol. Conflitos entre as próprias autoridades contribuíram para dividir as opiniões e debilitar a autoridade, facilitando, como em outras partes da América espanhola, a formação de um grupo revolucionário, favorecido na sua ação pela crise em que se debatia o mal ajustado organismo colonial.

O Capitão General Muñoz de Guzmán faleceu repentinamente em 1808. Pretendeu a Real Audiência dar o poder interino ao Regente; todavia, os militares de Concepción impuseram o Brigadeiro Francisco Antônio Garcia Carrasco que, em Santiago, tomou posse, acompanhando-o como assessor João Martinez de Rosas, radicado em Concepción, onde havia alcançado longo prestígio. Porém, o novo governante carecia de ilustração e tato político; não soube conciliar as suas inclinações naturais com as exigências do cargo. Quando mais necessário era conservar a união, Garcia Carrasco travou luta desnecessária com a Audiência, com a Universidade e com as autoridades eclesiásticas; Martinez o abandonou.

Enquanto as dissidências locais debilitavam a sua autoridade, chegaram ao Chile as notícias dos acontecimentos da Espanha. A invasão napoleônica, a coroação de José Bonaparte, a instalação da Junta de Sevilha, foram acontecimentos que conhecidos tardiamente no Chile, produziram impressão de desconcerto sobre a verdadeira autoridade metropolitana. Em setembro desse ano de 1808, o Cabildo de Santiago acordou um plano para defender a colônia em caso de invasão estrangeira, e, embora oficialmente nada ficasse documentado, proclamou-se em conversações, que as colônias abandonadas às próprias forças não tinham razões para seguir os des-

tinios da Espanha, enquanto esta estivesse submetida a poder estrangeiro. Esses rumores chegaram a ser tão públicos que deram lugar à circulação de proclamações manuscritas, destinadas a estimular a fidelidade à corôa.

Os acontecimentos de Chuquisaca, La Paz e Quito, estimularam o ânimo dos crioulos chilenos, avivando-lhes os sentimentos de rebeldia, traduzidos em conversações e cartas. Entretanto, careciam ainda de dirigentes e planos concretos. Garcia Carrasco externou as medidas de precaução e depois de exaustivas pesquisas foram detidos Romão Armagada e Frei Rosauo Acuña, acusados de haverem dito que convinha ao Chile romper os vínculos com a Espanha e se organizar como país independente. Seguiram-se outros acontecimentos: ordem de destêrro de José Antônio Ovalle, do Dr. Bernardo Vera Y Pintado e de José Antônio Rojas. As autoridades eclesiásticas e assim também o Cabildo, pediram a suspensão dessa ordem. Garcia Carrasco, alarmado pela efervescência popular, revogou-a. Mas, ao chegar a Valparaíso a ordem de suspender o embarque dos condenados ao destêrro, já havia várias horas que navegavam em alto mar. A população de Santiago, em represália, provocou tumultos, brotando, daí, a idéia de afastar o governante espanhol, o que ocorreu. Sucedeu-lhe o Brigadeiro Mateus de Toro Y Zambrano, Conde de Conquista, natural do Chile que com os seus 85 anos de idade, não estava em condições de governar durante o período agitado que se aproximava. José Miguel Infante e Perez Garcia, respectivamente, nôvo Procurador do Cabildo e Regedor, faziam ativa propoganda revolucionária que encontrou eco em tôdas as camadas sociais. Mais tarde foi formada uma Junta Governativa provisória composta de nove membros, presidida pelo velho Conde de Conquista, enquanto se elegessem e chegassem os deputados do resto do país, com o concurso dos quais deveria ser determinado o govêrno definitivo a implantar. Em 20 de setembro de 1810, o povo de Santiago jurou obediência e submissão ao seu govêrno. Todavia, os componentes da Junta careciam de orientação definitivamente rebelde. Só quando se lhes incorporou João Martinez de Rosas, ela começou a dar atenção aos problemas essenciaes.

A ação revolucionária deveria abranger programa de reformas políticas, econômicas e culturais que não poderiam ser realizadas sem assegurar, em primeiro lugar, a estabilidade do nôvo regime. Para êsse fim, a Junta criou vários corpos de tropa que logo chegaram a contar 1.500 homens. Êsse primeiro

exército nacional, destituído de armamento e carecendo de rígida disciplina militar, enfrentou com êxito as veteranas tropas espanholas, chegando o momento.

João Egaña, filho do Perú e radicado no Chile, apresentou a Junta um plano de govêrno que pode ser considerado a expressão teórica dos ideais revolucionários. Na sua opinião, a independência era o objeto do movimento, alcançado não através de um ato de rebelião contra a metrópole senão em consequência da sua queda em poder de Napoleão. Tôdas as colônias da América deveriam se unir a fim de evitar dissensões e visando lutar contra prováveis inimigos invasores. A reforma mais importante que realizou a Junta, consistiu no estabelecimento do comércio livre com as potências neutras e amigas da Espanha, decretado em fevereiro de 1811, em razão da qual os portos de Coquimbo, Valparaíso e Talcauano foram abertos ao tráfego. Com essa medida a baixa dos preços se positivou e, por outro lado, aumentaram as rendas aduaneiras. Nos primeiros meses de 1811, as idéias revolucionárias ganhavam, ostensivamente, numerosos adeptos, manuscritos afixados nas paredes, documentos anônimos que circulavam de casa em casa, freqüentes incidentes entre crioulos e espanhóis, evidenciavam que a Junta representava um govêrno nacional disposto a resistir contra o retôrno da dominação espanhola. Teve repercussão uma proclamação do padre Camilo Henriquez; nela se advogava abertamente a independência absoluta que deveria ser declarada pelo próximo Congresso. A abertura solene do Congresso ocorreu no dia 4 de julho, aniversário da revolução dos Estados Unidos da América do Norte. Três grupos se delinearam imediatamente no Congresso: o radical, o moderado e os conservadores. Todavia, por falta de coesão o Congresso entrou em crise, quando se resolveu criar um Poder Executivo de três membros. Não foi aceita a preposição. Em sinal de protesto, os 12 representantes radicais abandonaram o Congresso. A maioria (os moderados), livres da oposição, em 10 de agosto elegeu a "Autoridade Executiva Provisória", cujo mandato duraria até que fôsse baixada a Constituição, não podendo exceder do prazo de um ano. Constituída, dêsse modo, a "Autoridade Executiva", regulamentou o Congresso as suas atribuições, reservando-se as mais importantes. No entretanto, a inatividade do Congresso em face dos problemas internos e externos da revolução o cercou de um ambiente de impopularidade. A excitação pública, confirmada em reuniões de caráter subversivo, tumultos populares e críticas anônimas que

circulavam, indicava o descrédito da Assembléia e denunciava a sua próxima desapareição. Faltava somente o homem capaz de encabeçar a ação coletiva. Apareceu José Miguel Carrera que iniciou a sua dramática participação na revolução chilena, ocorrida em 4 de setembro de 1811. Com a cooperação dos seus irmãos, Carrera tomou o quartel de artilharia. À frente da tropa, rodeado de grande massa de povo, dirigiu-se ao Congresso onde leu uma petição cujos pontos principais eram a criação de uma Junta de cinco membros, o afastamento de vários deputados, a incorporação de outros fiéis à revolução e, finalmente, diversas mudanças de chefes de tropa e ocupantes de cargos do Cabildo. Sem forças que os protegessem, os deputados acederam ao requerimento de José Miguel Carrera. Assim, a Assembléia adquiriu a resolução que lhe faltava e realizou, em dois meses, febril atividade legislativa e as sessões deixaram de ser privadas. Foram introduzidas reformas na justiça, no exército e nas rendas eclesiásticas. Providenciou-se o levantamento do primeiro censo e a criação da província de Coquimbo. Uma comissão integrada, entre outros, por Egaña e Salas, foi encarregada da redação de um projeto de constituição. Ocorreram outros contratemplos, porém Carrera, sempre com o apóio da tropa, a tudo dominou. Senhor do poder, converteu-se em verdadeiro ditador militar. Mas a sua ditadura, como era natural, não encontrou apóio na Junta de Concepción nem na Província de Coquimbo. Quando parecia iminente a luta, **O'Higgins** conseguiu realizar um acôrdo em 12 de janeiro de 1812. A Junta de Concepción aprovou o tratado pelo qual eram resolvidas as desavenças e estabelecidas as normas do govêrno do Chile até a organização constitucional. Ficou estabelecido que se reconhecia a soberania popular e a autoridade de Fernando VII. Todavia, se a Espanha caísse definitivamente em poder do invasor, o Chile constituiria um Estado independente. Mais tarde, a Província de Concepción foi submetida por Carrera que realizou fecunda obra revolucionária, demonstrando que a dissidência passada não obedecia senão a receios individuais, cuja exteriorização entrouvava enormemente a ação construtiva. Foi por êle adotado, assim também, o símbolo nacional: branco, amarelo e azul. Submeteu a uma comissão as bases constitucionais que deveriam reger o govêrno, até ser aprovada a constituição. Assim se originou o "Regulamento constitucional provisório de 1812", o qual, significou considerável comêço com respeito ao projeto constitucional de João Egaña. Reconhecia entre outras coisas, a soberania do povo.

proibia a obediência a qualquer autoridade não residente no Chile, garantia a liberdade de imprensa, concedia igualdade a todos os habitantes. E, a maior novidade era o regime eleitoral, reduzido à assinatura de atas em local público. Dessa forma, o povo de Santiago aprovou o Regulamento em 27 de outubro. Carrera conseguiu com o Regulamento, consolidar a sua posição e dar mais força de legalidade ao governo.

*

A Espanha tenta reconquistar o Chile.

Até fins de 1813 a revolução chilena se impusera sem lutar com os espanhóis. O Vice-Rei do Perú, Abascal, que encabeçou a reação espanhola na América, viu a princípio entravadas as suas intenções de sufocar o pronunciamento do Chile, em virtude da resolução do Conselho de Regência, de a forma de tutelar os direitos de Fernando VII, adotado no 14 de abril de 1811, que reconheceu a Junta de Santiago. Mas a forma tutelar os direitos de Fernando VII, adotado no Chile por imitação de Buenos Aires, era uma hábil maneira destinada a encobrir o propósito emancipador.

Em meados de 1812, Abascal decidiu submeter o Chile e as Províncias Unidas do Rio da Prata. Um forte exército avançaria do Alto Perú pelo norte da Argentina, buscando a ação conjunta com os espanhóis de Montevideú. Simultaneamente, outro exército, constituído em Chiloé em poder dos realistas, marcharia para o norte para apoderar-se de Santiago, passar logo depois a cordilheira e agir em combinação com as tropas que operavam contra Buenos Aires. O exército invasor foi derrotado em Tucumán e Salta. Com as duas vitórias, as tropas revolucionárias tiveram livre caminho para o Alto Perú. No que se refere ao Chile, o Vice-Rei do Perú começou por cortar as comunicações e autorizar a guerra de corso. Tropas desembarcaram em Chiloé: a praça de Valdivia rendeu-se e Talcauano foi tomada depois de breve combate. Logo depois Concepción rendeu-se. Em mais de 1813, o domínio realista estava restabelecido em todo o sul, até o rio Maule.

Santiago, no entanto, teve notícias desses triunfos somente em mecos de abril. Carrera, em meio da maior angústia mobilizou todos os recursos militares da cidade e se pôs em campanha. O seu quartel general foi instalado em Talca. Ante o perigo comum, todos os descontentes apoiaram Carrera, destacando-se entre eles, **Bernardo O'Higgins** e Mackenna que o haviam combatido. Dessa forma, em 27 de abril, as tropas chile-

nas alcançaram o primeiro triunfo em Yerbas Buenas. Posteriormente, Carrera reconquistou Talcauano e Concepción e regressou a Chillán, mas aí êle malogrou. Carrera não conseguiu expulsar os inimigos do país como prometera e por isso, foi acusado de iniquidade militar e em consequência disso, foi afastado do comando do exército. Depois de vencer a resistência de **O'Higgins**, a Junta o colocou à frente das tropas e convocou um Congresso para 31 de janeiro de 1814, que não chegou a ser reunido.

Entrementes, Abascal enviou reforços ao Chile e foi reiniciada a campanha sob o comando do Brigadeiro Gainza. Êste, tentou derrotar o exército chileno dirigido por **Bernardo O'Higgins** e o Coronel João Mackenna, mas foi batido em Cacha-Cucha. Fracassaram também os espanhóis em Quito e Membrillar. Rápida e refeitos, dirigiram-se para Santiago. As tropas de **O'Higgins** e Mackenna tomaram o mesmo rumo para embargar-lhes o passo. Os espanhóis sofreram completa derrota em Cancha Rayada.

O exército chileno perdera o caráter de milícia improvisada. O prolongamento da campanha, a instrução militar e o entusiasmo bélico o haviam tornado aguerrido. **O'Higgins** com rápidas marchas e manobras cobriu a estrada de Santiago, fortificando-se em Querechegas onde resistiu aos ataques dos espanhóis que regressaram a Talca completamente desmoralizados.

Mais tarde, mediante acôrdo do Senado, **O'Higgins** e Mackenna, entabularam negociações com o Brigadeiro espanhol Gainza, as quais terminaram no tratado de Lircay, assinado em 3 de maio de 1814 e que dispunha:

1.º — O Chile reconhecia o Rei Fernando VII e se comprometia a enviar deputados às Côrtes espanholas.

2.º — Enquanto as Côrtes não resolvessem a situação da colônia, ficaria de pé o govêrno revolucionário.

3.º — Seria efetuada a troca de prisioneiros, comprometendo-se os espanhóis a evacuar o país no prazo de um mês.

O Senado aprovou o convênio e os espanhóis se retiraram para Chillán. Todavia, grande parte dos patriotas chilenos consideraram tal tratado uma humilhação, o qual foi também mal recebido pelos espanhóis, pois, diziam haverem perdido oportunidade de acabar com a rebelião.

Tempos depois chegou a notícia de que o Vice-Rei havendo repellido o tratado de Lircay, enviara o Brigadeiro Gainza

e o General Osório com ordens de consumir a reconquista do Chile.

Selada a união com Carrera, as tropas de **O'Higgins** tomaram posição nas vizinhanças de Rancagua, às margens do rio Cachapoal, para defender o acesso à Capital. Osório atacou, porém resistiram os chilenos. Nôvo ataque foi feito e com maior vigor. Restaram somente 300 homens a **O'Higgins**. Diante da inutilidade da resistência, carregou **O'Higgins** sobre os espanhóis, abrindo passagem entre as suas fileiras. O pânico se espalhou em Santiago: os habitantes começaram a abandonar a cidade. Carrera procurou impedir a emigração, todavia, ninguém obedecia.

Assim, Osório pôde entrar em Santiago em 5 de outubro e foi recebido entre aplausos dos espanhóis e dos timoratos. Entretanto, um ambiente de surda hostilidade rodeou desde cedo o vencedor de Rancagua, mantido no poder por meio do terror e da violência. Passado mais de um ano, Francisco Casimiro Marcó del Pont substituiu Osório e aperfeiçoou o rigor do sistema implantado.

*

San Martin ao lado de O'Higgins na campanha para a libertação do Chile.

O General José de San Martin estava convencido de que a luta pela emancipação da América Meridional teria que ser resolvida mediante ofensiva direta contra o Vice-Reinado do Perú, centro da resistência espanhola.

Logo que obteve o govêrno de Cuyo, limítrofe com o Chile, **San Martin** começou a preparar um exército para defender as províncias argentinas de uma possível invasão espanhola através da cordilheira dos Andes. Os regimentos criados com êsse objetivo foram engrossados por numerosos refugiados chilenos, dentre os quais **O'Higgins**, que colaborou incondicionalmente nos projetos de **San Martin**, gerando entre os dois uma amizade que deveria perdurar por toda a vida.

Em fins de 1815, o terceiro exército argentino internado no Alto Perú, sofreu a derrota de Sipe-Sipe. A rebelião fôra vencida em toda a parte, menos no Rio da Prata. Instalado em Mendoza, **San Martin** começou a árdua tarefa de organizar um exército, não muito numeroso, porém rigidamente disciplinado. O acampamento de El Plumerillo, nas proximidades da cidade, foi a academia militar e a base geral do exér-

cito. Ao mesmo tempo que preparava o exército, **San Martín** criou de outro lado da cordilheira um vasto sistema de espionagem e propaganda. O exército atravessou a cordilheira: uma divisão comandada por **O'Higgins** e Soler, marchou pelo passo dos Patos e a outra dirigida pelo General Las Heras, pelo de Uspalata.

O governador espanhol Marcó del Pont, desorientado diante da invasão do inimigo, dividiu as tropas. Todavia, o combate travado em Chacabuco foi fatal aos espanhóis. Vencidos e dispersados, não puderam se organizar e Marcó caiu prisioneiro. Os vencedores entraram em Santiago em 14 de fevereiro. Um Cabildo Aberto ofereceu o governo a **San Martín** que o recusou, alegando não querer imiscuir-se em assuntos internos do Chile. O poder recaiu, dêsse modo, em **O'Higgins**, proclamado Dirigente Supremo. **San Martín** dirigiu-se a Buenos Aires e aí chegando, ficou secretamente concertada a contribuição chileno-argentina para aquisição de navios para organização de uma esquadra no Oceano Pacífico para impedir que se intentasse uma nova restauração espanhola no Chile. Foram enviados emissários aos Estados Unidos da América do Norte e à Inglaterra, com a missão de adquirir e equipar navios.

De regresso ao Chile, **San Martín** assumiu o comando do "Exército Unido dos Andes e do Chile". Seguiram-se outras tantas campanhas sempre vitoriosas para o exército de **San Martín** e **O'Higgins**.

Achando-se **O'Higgins** diante de Talcauano, em novembro de 1817, o governo delegado em Santiago, de acôrdo com êle, resolveu consultar, por plebiscito, a vontade dos habitantes acêrca da proclamação da independência e o resultado foi que ninguém assinou pela negativa. Assim, de acôrdo com a vontade popular, **O'Higgins** assinou a "Ata da Declaração da Independência", jurada no dia 12 de fevereiro, ata essa que circulou em todos os países americanos e europeus, acompanhada de um manifesto explicativo das causas que a justificavam.

Osório planejou um ataque ao exército chileno-argentino. Em Cancha Rayada travou-se a batalha levando a melhor o exército de Osório. O pânico se apoderou da população de Santiago, porém com a chegada de **San Martín** e **O'Higgins**, êste ferido num braço, serenaram os ânimos. **San Martín** reorganizou o exército e uma Junta de guerra decidiu defender a Capital. A enorme responsabilidade que gravitava em tórno do exército chileno-argentino, estimulou o patriotismo de todos.

Osório avançou em direção a Santiago. Em 5 de abril os dois exércitos, compostos aproximadamente de 5.000 homens cada um, apresentaram-se na planura de Maipú. Travada a batalha, os espanhóis foram derrotados. **O'Higgins** convaléscente ainda do ferimento, não pôde permanecer inativo na Capital e correu ao campo de batalha.

*

O govêrno de O'Higgins.

Bernardo O'Higgins governou o Chile durante seis anos, ou seja, de 14 de fevereiro de 1817 a 28 de janeiro de 1823.

O seu govêrno foi, pelos historiadores chilenos, cognominado de "ditadura" e isso pelo fato de não haver presidido a êsse período de história do Chile, um governante que representasse a livre expressão da vontade popular de todo o país.

Depois da batalha de Chacabuco e por decisão dos habitantes de Santiago, **O'Higgins** foi investido no cargo de Dirigente. O prolongamento da guerra tornou necessária a sua permanência no poder, e êle a exerceu não pela ambição de governar sem restrições ou freios, senão em virtude da **convicção arraigada de que um govêrno forte era o mais seguro meio de consolidar a independência**, assegurar a estabilidade da nova ordem política. **A implantação total e imediata do regime republicano, anseio de todos os revolucionários da América, teria sido fatal ao Chile.**

A ditadura constituiu um regime compulsório de transição, durante o qual prudentes reformas foram preparando o terreno para a implantação do govêrno democrático.

As diretrizes do govêrno pessoal de **O'Higgins** corresponderam às inspirações de Loja Maçônica Lautaro, filial de igual sociedade existente em Buenos Aires, cuja organização San Martin implantou no Chile. Todos os acordos importantes do govêrno eram tratados na Loja, convertida em poder político, que impunha ao Dirigente planos de guerra e de govêrno, orientava as relações exteriores e intervinha na designação de ministros e chefes militares.

A política conservadora de **Bernardo O'Higgins**, apoiada por San Martin, encontrou forte resistênciã entre os partidários dos irmãos Carrera, que desejavam uma orientação mais radical na ordem interna e mais independente na externa; olhavam com anseio a aliança chileno-argentina e com hostilidade os argentinos chamados a desempenhar cargos públi-

cos. Os irmãos Carrera e o caudilho Manuel Rodriguez, acusados de conspirar, tiveram morte trágica.

O'Higgins forçado pelas circunstâncias, nomeou uma comissão constituinte à qual apresentou um Regulamento provisório. Esse Regulamento Constitucional provisório garantia os direitos básicos dos cidadãos, adotava a religião católica como única e exclusiva e criava um Senado conservador, cujos membros seriam designados pelo Dirigente. Continuaria também a cargo do Dirigente o Poder Executivo. A Constituição de 1818, promulgada em 23 de outubro, deu forma legal à ditadura de **O'Higgins**.

A obra de **O'Higgins** foi múltipla e laboriosa. Deve-lhe o Chile uma série de reformas e instituições que começaram a modificar a fisionomia do país e deram oportunidade à difusão dos princípios liberais entre a massa popular.

Republicano por convicção e ditador por força das circunstâncias, **Bernardo O'Higgins** orientou todos os seus esforços no sentido de criação de institutos fundamentais e na extinção de costumes e hábitos viciosos. Suprimiu todos os títulos nobiliárquicos e escudos de armas. Por intermédio de José Antônio Irisarri obteve, em Londres, o primeiro empréstimo; fomentou a agricultura e a mineração; estabeleceu a liberdade de comércio e terminou o canal de Maipo, que permitiu cultivar uma extensa superfície de terra nas vizinhanças da Capital.

Na ordem cultural restabeleceu **O'Higgins** o Instituto e a Biblioteca Nacional, fechados durante a restauração espanhola, fundou um Liceu na cidade de La Serena, promoveu a difusão da instrução primária, criou a **Gazeta Ministerial** para informar o povo a respeito dos atos e resoluções do governo. Negociou com o Vaticano o início de relações e o exercício do direito de patronato.

Do governo de **O'Higgins** data igualmente o estabelecimento de relações permanentes com os países americanos. O Brasil e o México reconheceram a independência do Chile; foram assinados tratados de aliança com o Perú e a Colômbia; os Estados Unidos da América do Norte ao reconhecerem em bloco a independência dos novos Estados americanos, entraram em relações diretas com o Chile.

Eis em breves traços a vida de **Bernardo O'Higgins**, modelo de patriotismo e figura máxima do Chile. **O'Higgins** é a crônica viva e respeitável desses mil episódios tremendos, brilhantes, entusiásticos da história variada e empolgante da independência do Chile; é o exemplo da disciplina e da perseve-

rança; é o símbolo da fidelidade, o baluarte da nação, o guia da vitória; a sua experiência é um grande livro, onde os novos guerreiros aprendem segredos que as mais sábias teorias não descortinam: a sua espada é um monumento que recorda gloriosos acontecimentos.

A memória de **Bernardo O'Higgins** revive eterna no coração dos patriotas chilenos.

THOMAZ OSCAR MARCONDES DE SOUZA FILHO
Da Sociedade de Estudos Históricos